

DA Paz

PMS	YMLF	CERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	23/02/99	
Caderno	Uc	6
Seção		
Assunto	Bairro	

Bairro da Paz espera na lama a implantação de saneamento

Marjorie Moura

As últimas chuvas transformaram a principal via do Bairro da Paz, a Rua Waldir Pires, num labirinto de poças de água e de lamaçais, dificultando o trânsito de pessoas e veículos e trazendo a ameaça de que as linhas de ônibus deixem de trafegar por absoluta falta de condições. O mais grave, porém, de acordo com Domingos, assessor de imprensa do Conselho de Moradores, é que o vereador Castelo Branco, responsável pela Comissão de Orçamento da Câmara dos Vereadores, apresentou no plenário demonstrativo do quadro orçamentário, no qual constava que a Rua Waldir Pires havia sido asfaltada no ano passado.

Representantes do bairro se reúnem hoje, às 19 horas, no Centro Comunitário, para discutir o estado crítico do acesso ao bairro. Eles pretendem cobrar providências urgentes às autoridades municipais, que desde o início da atual gestão não fizeram qualquer obra de melhoria no bairro. Estarão presentes à reunião representantes do Conselho de Saúde local, do Conselho de Moradores, da Comissão de Pró-Urbanização do Bairro, da Cidade-Mãe, das escolas comunitárias e a diretora da Escola Estadual Nossa Senhora da Paz.

A falta de obras poderá comprometer até o comparecimento dos alunos à escola do bairro, conseguindo



Fotos: Waldir Argollo

Moradores afirmam que desapareceu "o cascalho colocado às pressas" no recente período eleitoral

da com muitas lutas, porque ela está situada na Praça das Decisões, completamente tomada pelo barro e pela água.

Reclamações

O pedreiro Geovane Lucas da Silva, 45 anos, que reside há 11 anos no bairro, disse que o abando-

no da área é quase total e até um capeamento de cascalho feito às pressas no período eleitoral já desapareceu. Ele disse que os moradores não sabem se é pior quando chove e tudo fica alagado, ou se no período de sol, quando a intensa poeira causa problemas respiratórios. Neilza Rosa Pomponet, comerciante que reside há nove anos na área, disse que no segundo semestre do ano passado a Embasa escavou a rua, enterrando tubos, sem contudo fazer as ligações. Os represen-

tes da empresa ainda tentaram fazer uma inauguração, apesar de o trabalho não estar concluído.

De acordo com Valdemar Bibiano, presidente do Conselho de Moradores, o problema da obra da Embasa foi a terceirização. Por duas vezes as empresas contratadas abandonaram o trabalho. No início de 1998, foi apresentado projeto de infra-estrutura, aprovado por unanimidade pelos vereadores, que foi arquivado na prefeitura por falta de verba.

Bahia Azul sem início definido

Valdemar Bibiano diz que a situação é de calamidade pública, lamentando o fato de, apesar da reunião realizada há cerca de duas semanas com enviados do Projeto Bahia Azul, ainda não ter se definido a data de início dos trabalhos de saneamento, o que resolveria a situação dramática de toda a região.

Na reunião, no dia 8 de fevereiro, técnicos do Bahia Azul apre-

sentaram planta dos locais de implantação das redes e demais equipamentos, ficando o início das obras dependendo da decisão com a assembléia dos moradores do bairro. Entretanto, segundo moradores, o quadro atual pede soluções rápidas, porque a única medida tomada pela prefeitura, a colocação de caçambas de terra e entulho, agravou o problema, já que a água da rua invade as casas.



Comunidade teme perder linhas de ônibus com dificuldade de tráfego